*Sedare dolorem opus divinum est* é uma frase atribuída a Hipócrates

O Universo tem regras. Uma delas diz que se você jogar algo para cima, com certeza esse algo vai cair para baixo. É a lei da gravidade, definida por Isaac Newton. Não é questão de certo ou errado, de acreditar ou não; vai acontecer independente da nossa vontade. Há uma outra: a lei de Lavoisier, postulada em 1785 pelo químico francês Antoine Laurent Lavoisier, que corresponde à lei da conservação das massas: *“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.* Por isso, para tratar a saúde de alguém, precisamos ter muita cautela, precisamos quase que pedir licença, pedir permissão ao indivíduo, porque nossa primeira atitude deve ser não causar-lhe um mal, uma iatrogenia. Muitos falam em relação à saúde: “pois é, a vida é assim… uma hora é uma coisa, outra hora é outra coisa…”Não! A vida não é assim! A vida é anterior a isso! Negar a lei de Lavoisier leva a isso; a lei não falha!

Se o sujeito que sofria de um algum processo crônico, em um órgão não vital, relatar que por alguma situação ou procedimento fez com que isso fosse eliminado subitamente, sem qualquer queixa, pode ter certeza de que algo mais intenso, mais profundo, em um órgão mais interno vai acontecer com o tempo, porque tudo se transforma; é a lei.

Por isso, a atenção deve ser para “no que vai se transformar”. A lei de Lavoisier é lei e não podemos negá-la; é necessário que a tenhamos no nosso pensamento diário quando se trata da saúde de alguém, porque ela é inexorável. Não tem saída: tirou de um lugar vai aparecer em outro!

Quando somos especialistas de uma parte do corpo e o paciente apresenta sintomas em outro órgão ou sistema, ele é encaminhado para outro especialista que se foca no tratamento daquilo que é pertinente à sua área. Quando tratamos de “uma parte”, e um processo desaparece, não temos a oportunidade de ver no que esse processo se transformou, porque não temos a oportunidade de acompanhar a evolução do todo. Você não consegue observar a Lei de Lavoisier.Hipócrates disse: “Sedare dolorem opus divinum est” — aliviar a dor é uma obra divina. Essa frase isoladamente, fora de um contexto, parece ir contra a Lei de Lavoisier, pois pode levar à interpretação de que a cura é a anulação da dor, podendo esta ser local, levando ao pensamento errôneo da negação do todo. Como diz Voltaire, “uma palavra posta fora do lugar estraga o pensamento mais bonito”; precisamos estar atentos!

O mesmo Hipócrates também dizia que não existem braços ou pernas doentes, mas sim pessoas que sofrem das pernas e dos braços; e em outra fala encontramos: “nas pessoas acometidas de loucura, o aparecimento de varizes ou hemorroidas, cura a moléstia” (\*), que nada mais é do que a afirmação da lei de Lavoisier.

Temos que saber observar! Nosso organismo é absolutamente um todo indivisível, portanto, ao aliviar um sintoma é preciso que sejamos muito cautelosos, porque é necessário estarmos atentos ao que esse alívio pode se transformar.

Ao tratarmos de alguém, não basta que tenhamos o objetivo de erradicar um mal; é necessário que se obedeçam princípios e que se observe a marcha da evolução da doença do paciente para prescrever um medicamento.

No caso da homeopatia, seguimos estas regras definidas e descritas ao longo de nossas publicações. Um dos fundamentos é a semelhança entre o medicamento que está sendo administrado, com os efeitos que ele produz e a doença do paciente em toda a sua extensão e tal qual ela se manifesta.

Por isso é necessário tratar por princípios. O médico deve perceber claramente o que há para ser curado em cada caso individual de doença, deve conhecer as virtudes curativas de cada medicamento e deve saber aplicar, de acordo com princípios bem definidos, o medicamento mais indicado para cada caso em particular.

Seguindo as leis do universo tem-se o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde, colocado por Hahnemann como o ideal máximo da cura e assim a premissa “Aliviar a dor é uma obra divina” pode ser observada e alcançada.

**— Dr. Sylvio Antonio Mollo** (in memoriam\*) Médico era especialista em Homeopatia desde 1980, atuante em consultório. Foi professor nos cursos dirigidos a profissionais de saúde ministrados pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo (GEHSP) “Benoit Mure”, diretor do Conselho Editorial dos trabalhos publicados e da Revista Similia e diretor do Instituto Hahnemanniano George Galvão (IHGG).

*\* Aforismos de Hipócrates e Aforismos de Maffei por George W. Galvão Nogueira. Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo*